

Previsão de chuva para os meses de setembro, outubro e novembro de 2017

A estiagem continua no sexto ano em várias regiões do Semiárido, enquanto em outras choveu razoavelmente. Para os próximos meses existe a probabilidade de se desenvolver um fenômeno La Niña, o que poderia significar mais chuva para o Semiárido no início do ano de 2018.

Vejam http://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/ensodisc_Sp.pdf

Na próxima circular, no fim do ano, esperamos poder avaliar a situação do Semiárido mais detalhadamente. Nesta circular mostramos a previsão de chuva para o Brasil para os próximos três meses, segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - [CPTEC/INPE](http://www.cptec.inpe.br)

Previsão de chuvas abaixo da média nas regiões Norte e Centro-Oeste do CPTEC/INPE:

“A previsão climática para o trimestre SON/2017 indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria abaixo da normal climatológica na área que se estende do centro-norte do Amazonas ao norte do Pará, incluindo Roraima e Amapá [cor marrom no mapa](...). Esta previsão também se aplica à grande área central do País, que inclui parte da Região Centro-Oeste, (com exceção do centro-sul do Mato Grosso do Sul), Tocantins, extremo sul do Pará e o centro-sul de Rondônia [cor amarela](...). É importante mencionar que, a despeito da baixa confiabilidade da previsão sazonal para esta área, as análises realizadas indicam possibilidade de atraso do início da estação chuvosa (quando as chuvas ficam mais regulares) no decorrer do referido trimestre. Para o centro-sul da Região Sul, a previsão indica maior probabilidade das precipitações ocorrerem em torno da faixa normal climatológica [cor verde claro](...). As demais áreas do País [incluindo o Semiárido] (área branca/cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade climática sazonal(...”

O nosso comentário sobre a previsão do CPTEC/INPE para os meses de setembro, outubro e dezembro de 2017:

A primeira coisa que o mapa acima chama a atenção é a previsão de menos chuva (estiagem) para o Norte da Amazônia. A estiagem acontece desde o mês de abril de 2017, em consequência de que a zona da Convergência Intertropical, que é a fonte principal da chuva da Amazônia, ter ficado mais para o Norte, no Caribe (onde causou os furacões Harvey e Irma, em Cuba, nos Estados Unidos, etc.).

O mapa mostra ainda um índice de chuva mais baixo para o Centro-Oeste do Brasil, com destaque à área do agronegócio do MATOPIBA, incluindo a Bacia do Rio Tocantins, o Oeste Baiano e parte das cabeceiras do Rio São Francisco. Segundo esta previsão, não é possível esperar que o Lago de Sobradinho aumente seu nível até o final do ano.

Uma provável causa da diminuição da chuva no Centro-Oeste é que, pela estiagem na Amazônia, estão diminuindo os chamados "rios voadores", que levam o ar úmido da Amazônia para a Região Centro-Oeste do país onde são fonte de chuva (veja imagem ao lado).



No Semiárido não há estação expressiva de chuva nos meses de setembro a novembro, assim não tem previsão para esta região. A possibilidade de atraso do início da estação chuvosa nas cabeceiras do Rio São Francisco e seus afluentes continua contribuindo para a falta de água disponível para a produção de energia e para a irrigação.